

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES EXPOSTAS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA – UNIR, CAMPUS DE JI- PARANÁ

Mariza dos Santos
Universidade Federal de Rondônia
mariza_2112@hotmail.com

Marlos Gomes de Albuquerque
Universidade Federal de Rondônia
marlos @unir.br

Resumo:

A presente comunicação científica aborda os resultados finais de uma pesquisa de conclusão de curso que se propôs a investigar as problemáticas e contribuições encontradas na realização do Estágio Supervisionado. O objetivo do trabalho foi observar o que ocorre no momento do estágio para propor ideias que possam buscar melhorias no ambiente escolar. Na análise dos dados foi realizada uma abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através da apreciação de: relatórios finais do Estágio, escritos por Licenciandos em Matemática; entrevista áudio-gravada; e pesquisas bibliográficas de autores que tratam deste assunto. Esse material permitiu a triangulação e verificação dos questionamentos, pelos quais foi possível perceber que as dificuldades existem, mas podem ser minimizadas através de algumas atitudes. Observou-se também que o Estágio proporciona diversos saberes constituindo-se como momento de decisão profissional, uma vez que mostra ao futuro professor a realidade da sala de aula, preparando-o para atuar na docência.

Palavras-chave: Educação Matemática; Estágio Supervisionado; Formação de Professores; Dificuldades e Contribuições.

1. Introdução

O Estágio Supervisionado (foi utilizada a sigla ES para denominá-lo) é o momento em que o licenciando entra em contato com o universo escolar na qualidade de educador estagiário, é uma fase de aprendizado repleta de conflitos, insegurança e expectativas, onde o futuro professor observa o que ocorre a sua volta com olhar investigativo, a fim de analisar, refletir e questionar-se a respeito das situações as quais estará sujeito no trabalho que exercerá.

No ES o licenciando começa a vivenciar, como regente ou observador, a realidade da sala de aula, tendo a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação, assim também se destaca como um instante decisivo na escolha profissional.

O ES possibilita ao futuro professor o início da construção de sua identidade profissional, que segundo Bruno (2009, p. 121) é um processo contínuo que decorre do quadro de referência do professor, a partir do qual ele percebe, interpreta e atribui significado à sua atividade. Ou seja, essa identidade profissional vai sendo formada de acordo com as experiências que o professor vivencia, ampliando sua compreensão e atuação no campo de trabalho, construindo seu conhecimento pessoal e social de ser professor e desenvolvendo sua “autonomia intelectual/profissional” (GHEDIN, 2010, p.307).

2. Problemática e Autores Consultados na Pesquisa

Apresentada a importância do ES, o trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido sobre as bases da seguinte problemática: “Quais as principais dificuldades e contribuições expostas por acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática (UNIR, *Campus* de Ji-Paraná) durante a realização do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental?”

Objetivou-se a partir desse parâmetro identificar algumas situações e dificuldades enfrentadas por acadêmicos durante o ES, verificar a relevância e as contribuições do ES como experiência capaz de auxiliar na formação do futuro professor, e contribuir como elemento de pesquisa para aqueles que tenham interesse sobre o assunto abordado.

Para compreender a questão investigativa aqui proposta, a pesquisa apoiou-se em vários estudos que têm se dedicado à discussão da temática do ES. Assim, encontramos em Ghedin (2010), Pimenta e Lima (2008), Bruno (2009), Teixeira (2009), Magalhães (2009), Carvalho (2010), entre outros, os elementos norteadores para o entendimento do contexto do ES. Também nos apoiamos nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores em Matemática e nos documentos oficiais do Ministério da Educação e Cultura - MEC e Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM.

Buscamos, ao longo da pesquisa, não só responder a problemática questionada, como também mostrar a importância do ES na vida do Licenciando e contribuir, a partir das considerações realizadas, para o campo de pesquisas a respeito deste assunto.

3. Breve histórico sobre o Estágio Supervisionado

Em 1930 surge o ES e a Prática de Ensino, nesta época o ES fazia parte da Prática de Ensino, ou seja, não havia separação entre essas disciplinas. Em 1940 surgiu a Lei Orgânica do Ensino Normal, que concedia a cada estado a decisão de acrescentar ou estender disciplinas conforme necessário. Em 1968, aparecem disciplinas com estágio de observação e prática nas escolas primárias. De acordo com Magalhães (2009), após o golpe militar e a implantação da Lei 5.692/71, a habilitação profissional específica foi disseminada, dessa forma o 2º grau, atual Ensino Médio, se tornou “obrigatoriamente profissionalizante”, e nesse momento a profissão docente sofreu um processo de deterioração.

Em 1972, aconteceu o I Encontro Nacional de Professores de Didática, onde foi apresentada a legislação (Portaria nº 1.002, de 29/09/1967) que tornava o ES obrigatório e parte integrante das grades curriculares. Em 1977 foi criada a Lei nº 6.494, que dispõe sobre os estágios em estabelecimentos de Ensino Superior e de Ensino profissionalizante de 2º grau e Supletivo. Em 1980 os estágios eram apenas de observação e raramente de regência, além do mais, os estagiários tinham muita dificuldade em receber permissão da escola para realizarem as atividades de estágio. Em 1996, surge a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, que estabelecia uma carga horária total de 300 horas para prática do ES. Em 2001 e 2002, tem-se o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) 28/ 2001 e a Resolução CNE/CP 02/2002, que definem um total de 400 horas para a prática do estágio curricular supervisionado. Em 2007, com a Resolução CNE/CP 9, a carga horária do ES sofre nova mudança, passando de 400 para 300 horas de prática do ES .

A SBEM tem apresentado diversas propostas para a adequação dos cursos de Licenciatura em Matemática, com o propósito de também contribuir para as discussões sobre o estágio, seus questionamentos contribuem para o desenvolvimento profissional dos futuros professores. As pesquisas acadêmicas e discussões em torno do ES estão em constante crescimento, uma vez que ainda há muito por se fazer nesta área e cada vez mais os olhos do mundo se voltam para a importância da escola.

O ES no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campus* de Ji-Paraná, foi adequado mais recentemente em maio de 2005, com a finalidade de “atender às exigências da Portaria nº 2 do Conselho Nacional de Educação (CNE), bem como para se ajustar às exigências do MEC e da sociedade rondoniense” (PPP, UNIR, 2005). Em síntese o PPP preocupa-se com as habilidades e competências que devem fazer parte do desenvolvimento do futuro professor durante sua formação, principalmente em relação à forma que este transmitirá o conhecimento a seus alunos, e as metodologias de ensino que serão utilizadas durante as aulas.

Em relação ao formato do ES e a carga horária, o Projeto do curso atende a Resolução do CNE/CP nº 2 de 19/02/2002, com um total de 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, divididos entre: ES do Ensino Fundamental, 160 horas; ES do Ensino Médio I, 80 horas; e ES do Ensino Médio II, 160 horas. O ES do Ensino Fundamental ocorre no sexto semestre do curso, “sendo composto de observação em sala de aula, auxílio ao professor titular, regência de sala e outras atividades relacionadas” (PPP, UNIR, 2005). Os ESs do Ensino Médio I e II ocorrem no sétimo e oitavo semestres, respectivamente, compostos também de observação em sala de aula, auxílio ao professor titular, regência de sala e outras atividades relacionadas.

O curso de Licenciatura em Matemática - UNIR, *Campus* de Ji-Paraná, busca promover no licenciando a capacidade de se tornar independente para atuar em sala de aula. Porém, nota-se que os moldes desta Universidade segue um padrão onde o acadêmico estuda a maior parte da graduação sem ter contato com o ambiente escolar, e apenas na parte final do curso vai a campo ter esse contato, geralmente durante as atividades do ES. Isso acaba provocando uma falsa impressão de teoria desvinculada da prática e vice-versa, o que é prejudicial ao futuro professor, que pode não entender o elo existente entre sua formação acadêmica e sua atuação profissional, vindo assim a sentir dificuldade para atuar de forma autônoma e reflexiva.

4. O que Dizem as Pesquisas Sobre o Estágio Supervisionado na Formação do Professor

O ES é visto como conexão entre universidade – escola – comunidade, pois articula o intercâmbio de conhecimentos e faz com que o licenciando torne-se comprometido com sua prática profissional e social. Em relação ao acadêmico de Matemática, Carvalho (2010)

diz que é necessário e importante saber matemática para ensiná-la, porém não é o suficiente; é preciso ter a formação para o ensino, que prepara para o exercício da profissão docente. Sendo assim o ES se encaixa, como um agente formador que fornece informações ao futuro profissional para que atue em suas atividades.

Ao aproximar o estagiário da realidade na qual atuará, o ES passa a ser visto como uma atividade teórica, onde esse futuro professor caminhará em busca de reflexão e análise a partir daquilo que vivencia, sendo instigado a enxergar a futura profissão como ela realmente é: desafiadora.

Na visão de Sacramento (2003, p. 78), o ES é o “eixo integrador de todo o currículo da Licenciatura” e Ponte (2002, p. 5-6) relata que “o ensino é mais que uma atividade rotineira onde se aplicam metodologias pré-determinadas” sendo indispensável “a exploração constante da prática e a sua permanente avaliação e reformulação”. Isso significa que o ensino não possui forma pronta e acabada, por isso deve se adaptar às mudanças que ocorram no meio educacional com o intuito de renová-lo e torná-lo mais eficaz.

É preciso (foi e continua sendo) repensar novos conteúdos e novas formas de formar o professor; pensar novas formas de organizar a escola e os currículos de formação, formar um professor que [...] entenda a sua prática profissional, antes de tudo, como prática social (PIMENTA, 2002, p. 79).

O ES gera possibilidades de mobilização frente aos desafios do ensino quando abre espaço para socialização de experiências, que são fontes de informação, discussão e reflexão acerca da prática do ensino-aprendizagem, isso desenvolve no futuro professor a capacidade de análise das situações pedagógicas competentes para resolver problemas, seja por métodos convencionais ou através do uso de materiais específicos e criativos. Os estagiários, durante suas atividades, tomam consciência da realidade do ensino e podem vir a desenvolver projetos de melhorias para a educação, tornando-se incentivados a buscar sua autonomia, pois os “cursos de formação que motivem o pensar próprio de soluções e inovações nos graduandos, terão a possibilidade de torná-los profissionais realizados na sala de aula e na vida” (RIBEIRO, 2004, p. 124).

Apesar da importância do ES, o que se tem percebido nos cursos de Licenciatura é que este tem sido deixado como última etapa da formação, e está sendo “realizado mediante práticas burocratizadas e pouco reflexivas que dissociam teoria e prática, trazendo pouca eficácia para a formação profissional” (SBEM, 2003, p. 5). Diante disso percebeu-se a necessidade de compreender esse momento para buscar melhorias em sua

qualidade e conseqüentemente nos cursos de formação de professores de Matemática.

A busca por um ES melhor está diretamente ligada à batalha de melhoria dos cursos de formação de professores, valorizando e democratizando as Licenciaturas.

5. Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

Tomamos como opção metodológica do TCC a pesquisa qualitativa, que permitiu a análise da problemática em questão de acordo com os objetivos do trabalho. Segundo Neves (1996), da mesma faz parte a obtenção de dados descritos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação do objeto de estudo, além de focalizar a realidade de forma mais contextualizada. Inicialmente destacamos o âmbito em que os licenciandos, participantes da pesquisa, estavam inseridos; posteriormente buscamos interpretar as informações apresentadas pelos estagiários, considerando a realidade em que os fatos se apresentaram; destacamos ainda o interesse em estudar a problemática apresentada; e finalmente ressaltamos o aspecto dos dados examinados, na busca do ponto de vista atribuído pelos futuros professores que participaram da pesquisa.

A pretensão desta pesquisa não foi de “comprovar hipóteses, mas ir ao encontro do sentido que os sujeitos dão ao contexto” (MAGALHÃES, 2009, p. 46), para isso utilizamos o método da triangulação, que nada mais é que fazer uso de múltiplos processos a fim de oferecer uma variedade maior de informações, bem como verificar e confirmar dados. No caso da pesquisa proposta, selecionamos três fontes de informações para avaliar esses dados, que foram: referencial teórico; análise de 12 relatórios finais de ES; e entrevista áudio-gravada com três acadêmicos, sujeitos da pesquisa.

O ES, objeto desta pesquisa, foi realizado no segundo semestre do ano de 2011, com os acadêmicos do sexto período do curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Ji-Paraná. Os relatórios analisados foram produzidos por esses acadêmicos, neles estão descritos os fatos e episódios marcantes que ocorreram no cotidiano escolar. Ao todo foram analisados doze relatórios, e a parte que focamos diz respeito às dificuldades e contribuições enfrentadas em sala de aula durante o ES. A entrevista áudio-gravada foi elaborada com perguntas fechadas, onde há alternativas para as respostas, e perguntas abertas, onde o entrevistado responde conforme sua opinião.

Entre os licenciandos que tiveram seus relatórios analisados neste trabalho, escolhemos, aleatoriamente, três deles para participarem da entrevista áudio-gravada,

sendo assim, os mesmos se consolidaram como sujeitos desta pesquisa. A entrevista foi feita separadamente e de forma individual com cada um dos sujeitos.

Apresentamos os resultados focando no tema proposto, promovendo a interpretação dos relatos e trazendo as ações pedagógicas realizadas neste momento, além de opiniões de pesquisadores da área e considerações gerais sobre os comentários, na busca de respostas à problemática da pesquisa.

6. Dificuldades Relatadas Durante a Realização do Estágio Supervisionado

Um dos primeiros impactos sentidos pelos estagiários, diz respeito à aceitação deles como ‘novo professor’, geralmente os alunos não gostam dessa mudança, questionam se é definitiva, pensam que o estagiário está tomando o lugar do professor regente e tendem a desenvolver um mau comportamento já que o estagiário não os conhece. Outra situação que os licenciandos observam logo de início é a condição estrutural da escola (espaço físico, recursos pedagógicos disponíveis, etc.), relatando que muitas “não possuem espaço para refeitório, biblioteca, orientação escolar, sala de vídeo, sala de informática e laboratório”. Essa desorganização estrutural origina um estado de desgaste psicológico já no início do ES, e a falta de materiais didáticos adequados dificulta e até mesmo impede que determinados conhecimentos sejam transmitidos para os alunos.

Alguns estagiários disseram ainda que determinadas escolas não possuem “salas apropriadas para comportar os alunos portadores de necessidades especiais, e nem profissionais capacitados para atendê-los”, esses alunos especiais acabam ficando isolados na sala de aula e aprendem muito pouco, pois não são atendidos da forma que necessitam. Esses fatos provocaram nos estagiários uma impressão de impotência, uma vez que é muito difícil atender todos os alunos, pois em regra as salas de aula são superlotadas, e a sobrecarga de trabalho é muito grande.

Outro dilema, em Rondônia, é o curto tempo disponibilizado para as aulas de matemática, e os futuros professores observaram que esse fato dificulta o planejamento dos conteúdos de forma que seja possível “estabelecer uma sequência lógica para que os assuntos abordados sejam o mais direto possível, alcançando uma meta de matérias a cumprir”. Muitos professores deixam os estagiários sozinhos nesse momento e apenas indicam quantas e quais matérias devem ser abordadas, porém satisfazer essa quantidade de assuntos impostos exige uma habilidade em conduzir o tempo e as condições de

aprendizagem de cada turma, e alguns conteúdos acabam sendo ‘atropelados’ em função desta discrepância.

Em relação às dificuldades de aprendizagem que os discentes possuem os estagiários relatam que “os alunos possuem dificuldades em conteúdos básicos, devido à carência de conhecimentos anteriores que são pré-requisitos para os demais assuntos”, outros disseram ainda que “mesmo explanando bem os conteúdos e de várias formas diferentes, poucos alunos demonstraram compreensão, a maioria não estudava, não fazia as tarefas de casa e esperava que o professor resolvesse as questões”.

Na visão dos futuros professores esses problemas estão enraizados em outros, como por exemplo: falta de recursos pedagógicos, salas de aula superlotadas, práticas inadequadas e sobrecarga de trabalho para os professores, falta de participação das famílias no cotidiano escolar, realidade escolar distinta da realidade dos alunos, falta de interesse e de consciência dos estudantes sobre a importância dos estudos, etc. Essas questões influenciam no desempenho escolar dos alunos que, em sua maioria, não se preocupa com suas médias já que sua aprovação não depende exclusivamente do professor, mas também da direção escolar e do conselho de classe que, segundo os estagiários, tem sido bastante “flexível” em relação à aprovação estudantil.

Muitos estagiários revelaram que as aulas ministradas são tradicionais, ou seja, “valoriza fórmulas e decorebas e fica presa ao livro didático, não contextualiza o conhecimento do aluno”. Os professores não conseguem inovar a aula, mesmo porque a sobrecarga de trabalho, em parte, não permite, e os alunos se dispersam com outros assuntos e assumem não gostar de matemática, dificultando ainda mais o aprendizado.

Sobre o comportamento dos alunos os licenciandos disseram ter sentido muita dificuldade de ensinar em um ambiente barulhento, alguns não souberam como lidar com isso, outros perdiam boa parte da aula chamando a atenção dos alunos e por último houve aqueles que não suportaram a indisciplina e abandonaram a aula. “Fiquei frustrada, pois os alunos conversavam muito, não participavam, não demonstravam interesse, meu relacionamento com eles não era muito bom, isso prejudicava muito o rendimento escolar”. Em meio a esse tumulto alguns estagiários reclamaram de desgaste físico e emocional, até mesmo problemas de saúde como dores de cabeça, febre, cansaço e muita rouquidão, esses transtornos passam uma imagem negativa sobre a docência, e influenciam tanto no desempenho profissional quanto na qualidade do ensino transmitido em sala de aula.

Outra dificuldade que os estagiários encontram durante o ES diz respeito à insatisfação de vários professores com a docência, pois com o passar do tempo o cansaço e o desgaste que esse profissional sofre leva-o a desacreditar do processo de ensino, passando a transmitir uma visão negativa sobre a profissão, “percebi que os professores estão desmotivados, sobrecarregados e estressados, transmitem um ensino bem técnico e básico”. Essas crenças influenciam o posicionamento dos futuros professores, por isso é importante que se discuta tais visões durante o curso de licenciatura, valorizando a experiência de vida dos professores regentes, porém oportunizando que os licenciandos construam suas próprias opiniões a respeito da educação.

Os estagiários também apontaram como dificuldades a desvalorização do magistério, a remuneração inadequada que os professores recebem, a falta de comunicação apropriada entre escola e comunidade, a dificuldade de encaminhar o conteúdo matemático nas aulas, devido a fatores externos, o distanciamento entre as disciplinas do curso de licenciatura e o trabalho desenvolvido nas escolas, cabendo a Universidade a busca do nexo entre essas duas realidades, etc.

A profissão docente é constituída não só de uma rotina pré-programada, mas também de improvisos que ajudam a solucionar impasses, diante disso elencamos uma série de aptidões que os futuros professores acreditam que precisam adquirir, como: entender as dificuldades dos alunos, saber quando o aluno está com dúvida mas tem vergonha de perguntar, ouvir e aproximar-se destes, buscar metodologias diversificadas, saber transmitir o conhecimento, querer aprender, relacionar as matérias com o cotidiano dos alunos, planejar as aulas, conquistar o respeito dos alunos e dos seus familiares, ter autoridade, autocontrole, autonomia e autoconhecimento, estar atento às mudanças do processo de ensino e, sobretudo sempre manter a paciência diante da turma por mais complexa que seja a situação enfrentada.

De forma geral os acadêmicos consideraram que o ensino está ruim e necessita de mudanças, o ES permite uma observação de questionamentos necessários para que o futuro professor transforme e aperfeiçoe seu trabalho, suas habilidades e conhecimentos, servindo como instrumento muito válido para compreensão da complexidade escolar.

7. Contribuições que o Estágio Supervisionado Proporciona para os Saberes Docentes

Entre as contribuições citadas na pesquisa, encontra-se a: apropriação de

instrumentos teórico/metodológicos necessários para a atuação em sala de aula e na escola; reflexão a respeito do caráter do ensino; viabilidade de discussões e aprendizagens coletivas, através da socialização de conhecimentos com outros estagiários e supervisores/orientadores; compreensão dos conflitos enfrentados na dinâmica escolar; busca de elementos que permitam solucionar impasses através de ações diversas no contexto em questão; etc.

Também ocorre no ES a conquista de autonomia do futuro professor, que através das experiências adquiridas se torna capaz de aperfeiçoar suas metodologias de ensino, bem como formular sugestões, modificar e refletir sobre sua prática para atender o interesse e a necessidade dos alunos.

8. Sugestões Apresentadas pelos Futuros Professores, Após o Estágio Supervisionado, Para Melhoria dos Cursos de Licenciatura

O ES para o futuro professor de matemática é uma experiência única, que origina diversos tipos de sentimentos, como por exemplo, a dúvida, devido às frustrações que ocorrem em determinados momentos, e a satisfação, ao perceber sua contribuição na vida e na aprendizagem dos alunos.

A partir da reflexão dos acontecimentos que ocorrem no ES os licenciandos formularam sugestões capazes de contribuir com a formação do professor nos cursos de licenciatura, como por exemplo: conscientizar as famílias, através de políticas públicas, sobre a importância do ensino; criar monitoria nas escolas, onde os acadêmicos pudessem ajudar os alunos, e assim ter contato com eles desde o início da docência; priorizar programas que promovam nos acadêmicos uma consciência sobre o sistema escolar; oportunizar disciplina de ES mais cedo e não só ao final do curso, a fim de que os acadêmicos percebam exatamente o universo de sua formação; oferecer um espaço para debates, durante o curso de formação, sobre o compromisso e a responsabilidade do professor em sua prática; organizar um espaço para compartilhar as experiências do ES e negociar formas de ação pedagógicas que atendam as necessidades escolares; entre outros.

Alguns projetos, a exemplo do PIBID¹ que tem dentre seus objetivos a promoção e a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica, mesmo de forma acanhada já estão trazendo algumas dessas mudanças para os cursos de licenciatura, de modo que o

¹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

choque sentido durante o ES, pelos licenciandos que deles participam, é minimizado, pois estes já trazem consigo a vivência do espaço escolar, uma vez que os projetos proporcionam ao licenciando maior maturidade pedagógica, pois através do cotidiano escolar, ele adquire maior senso reflexivo e crítico, e dessa forma torna-se mais autônomo nas suas decisões.

9. Resultados Finais da Pesquisa

Os resultados encontrados nesse estudo nos permitiram realizar algumas considerações em relação às problemáticas e contribuições vivenciadas durante o ES, bem como suas formas de enfrentamento, fornecendo informações que, no nosso entendimento, podem contribuir e servir como subsídio para outras investigações sobre o assunto objeto desta pesquisa.

Percebemos que o ES pode ser entendido como uma atividade de transformação e constituição do professor, oportunizando que entenda na práxis como é ensinar e quais são os prazeres e os dilemas da profissão. O ES deve servir para estimular a busca por metodologias capazes de melhorar sua qualidade, fazendo com que os futuros professores interpretem sua função de forma crítica, reflexiva e consciente.

Diante dos depoimentos dos sujeitos notamos que as escolas ainda conservam uma estrutura tradicional, enquanto o magistério tornou-se bastante diversificado. Atualmente a docência precisa se mobilizar em diversos setores, estimulando a participação e a motivação dos alunos, lutando contra a exclusão social, buscando intercâmbio entre escola e comunidade, etc. Dessa maneira é preciso (re)pensar sobre a formação oferecida para que seja adequada, permanente e contínua, capaz de “promover o aprendizado de práticas diferenciadas que possibilitem a interdisciplinaridade e a integração dos conteúdos” (MAGALHÃES, 2009, p. 25).

Os participantes da pesquisa sentiram de perto as dificuldades do trabalho docente e relataram que a imagem do professor está bastante desvalorizada, por diversos motivos como: desrespeito dos alunos, remuneração inadequada, desgaste físico e emocional, descaso das políticas públicas com a educação, etc.

Essa visualização das condições profissionais pode levar o licenciando a desistir da carreira ou motivá-lo a desenvolver saberes e atitudes na tentativa de melhorá-la. Em todo caso é importante o apoio dos formadores na busca da compreensão e superação de

situações diversas, formando “profissionais que compreendam os processos humanos” (BELLO e BREDÁ, 2007), e que sejam capazes de desenvolver metodologias alternativas e novas abordagens de ensino.

Cada aula deve ser vista como uma chance de observar, refletir e reformular o trabalho do professor. Corroboramos com Pimenta e Lima (2008, p. 129) ao dizer que “o estágio precisa fornecer um espaço de diálogo e lições, de descobrir caminhos, de superar obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados”. Ou seja, o futuro professor deve procurar formas de diagnosticar não só os problemas do ensino, mas também as ações que possam facilitar a tomada de decisões.

Em relação às aulas de matemática os estagiários sentiram as dificuldades e a desmotivação dos alunos, percebendo assim que é preciso diversificar as formas de ensinar, seja através do uso de materiais lúdicos ou de assuntos ligados ao cotidiano dos estudantes, promovendo o interesse e a contextualização da disciplina.

Ressaltamos a necessidade de discussões que busquem compreender o momento do Estágio Supervisionado, no sentido de aprimorar as ações desenvolvidas neste contexto. É preciso reformular ações que possam melhorar a formação de professores, preparando-os para enfrentar as adversidades do ambiente escolar e para atuar em sala de aula conquistando e provocando nos alunos o compromisso com o conhecimento.

Entendemos que a iniciação à docência experiencial² exercida no ES, não é suficiente para a formação completa do professor. A formação desejada se dá de maneira contínua, não só com a experiência e vivência em sala de aula, mas também através do contato com outros professores, alunos, pais e equipe administrativa, para que o futuro docente possa compreender de forma reflexiva os direitos e deveres que devem ser cumpridos numa instituição de ensino, subordinada a legislação dos órgãos competentes.

Referências

BELLO, Samuel Edmundo L.; BREDÁ, Adriana. *Saberes, prática e dificuldades pedagógicas: Implicações curriculares para os novos Estágios de Docência nos cursos de Licenciatura em Matemática*. 2007.

BRASIL. Decreto-Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, seção 1, p. 27839, 23 dez. 1996.

² Entendemos Iniciação a Docência Experiencial, como aquela exercida durante o curso de Licenciatura, sem vínculos empregatícios.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP nº 028/2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura* (Parecer CNE/CES 1.302/2001). Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 001/2002*. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 002/2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores de educação básica em nível superior.

_____. *Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977*. Dispõe sobre estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP 009/2007*- Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da educação básica. Brasília: CNE, 2007.

BRUNO, Amália M. Zamarrenho. *As contribuições do estágio supervisionado em matemática para a constituição dos saberes docentes: uma análise das produções acadêmicas do período de 2002 – 2007*. 2009. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2009.

CARVALHO, Rita de Cássia Barbosa de. *O estágio na formação inicial de professores de matemática na perspectiva de uma universidade pública do Estado de São Paulo*. 2010. 104f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2010.

GHEDIN, Evandro. *Estágio com pesquisa na formação inicial de professores*. São Paulo: Dissertação (Doutorado). FEUSP, 2010, 338p.

MAGALHÃES, Elisa Gomes. *Estágio Supervisionado e Aprendizagens da Docência*. 2009. 175 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, 2009.

NEVES, José Luis. *Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades*. *Caderno de Pesquisa em Administração*, São Paulo, p. 1-5, V.1, nº 3, 2º SEM./1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Selma Garrido. Itinerário teórico/metodológico de uma pesquisadora. In: PIMENTA, Selma G. *De Professores, Pesquisa e Didática*. Campinas: Papirus. 2002.

PONTE, João Pedro da. A vertente profissional da formação inicial de professores de matemática. *Educação Matemática em Revista*, ano 9 – nº 11 A (Edição Especial), abril de 2002. São Paulo. p. 3 – 8. 2002a.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). do Curso de Licenciatura em Matemática. (Proposta de reformulação da grade curricular), 2005. *Projeto Político Pedagógico de licenciatura em Matemática*. UNIR.

RIBEIRO, Roberto da Silva. Dez princípios sobre professores e formação de professores. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. (org.). *Trajetórias e perspectivas da formação de educadores*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004. p. 117-126.

SACRAMENTO, Weverton Pereira. *Estágio supervisionado – eixo central da formação inicial de professores*. 2003, 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação: Conhecimento e Inclusão Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (SBEM). *Subsídios para a discussão de propostas para os cursos de Licenciatura em Matemática: uma contribuição da Sociedade Brasileira de Educação Matemática*. 2003. Disponível em: <[http://: www.sbem.com.br](http://www.sbem.com.br)>

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo. *Registros Escritos na formação inicial de professores de Matemática: uma análise sobre a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado*. 2009.